

Jornal Vortice

Informativo sobre Magnetismo

ANO II, n.º 05 Aracaju/Sergipe/Brasil, outubro/2009 jvortice@gmail.com



HEPATITE C

um mal que cresce

Tratamento pelo
Magnetismo

Pág. 04

Palavras do Codificador	pág. 03
Novo grupo de Magnetismo	pág. 08
Seminário com Jacob Melo	pág. 09
Magnetismo no Novo Testamento	pág. 10
Seminário a Cura pelas Mãos em Recife ..	pág. 12
Jacob Melo responde	pág. 13

EDITORIAL

Em um mundo cada vez mais tecnológico, onde o contato direto entre as pessoas se torna cada vez mais escasso, a solidão toma conta das mentes e afeta as emoções gerando distúrbios de variada nomenclatura.

Nesse contexto, o Magnetismo possui uma importância muito grande pois se trata de terapêutica energética onde o contato humano entre o magnetizador e o paciente se faz indispensável já que o aplicador usa dos seus próprios recursos – sua energia vital – extremamente sensível aos valores desenvolvidos na alma.

Se o sentimento humanitário é importante em um médico, o qual se utiliza de substâncias materiais nos tratamentos que recomenda, muito mais necessidade há de o magnetizador desenvolver em si sentimentos positivos com relação ao próximo, já que o “medicamento” que emprega sai das suas próprias estruturas perispirituais e físicas, as quais sofrem influência direta dos seus sentimentos.

O magnetizador, através da sua sensibilidade (no sentido de empatia) e dos valores da caridade, fraternidade e respeito pelo paciente, consegue potencializar sobremaneira os seus recursos magnéticos alcançando resultados bastante expressivos, além de criar uma atmosfera de confiança e aceitação por parte do doente, na maioria das vezes debilitado emocionalmente por conta da sua problemática.

Jesus, magnetizador por excelência, conseguiu realizar as mais diversas curas de forma instantânea, devido às características intrínsecas à sua evolução, reflexo do mais profundo amor. Esta condição por ele fornecida atraía as pessoas e lhes transfundiam uma confiança inabalável na sua capacidade curativa.

Acolhendo com carinho os nossos irmãos necessitados e, aliando o conhecimento ao sentimento, poderemos, ainda que com imensas limitações, alcançar resultados satisfatórios, num processo continuado de tratamento, a fim de transmitir a cura ou pelo menos o alívio às desarmonias físicas e perispirituais dos nossos semelhantes.

A mais bela flor

O estacionamento estava deserto quando me sentei para ler embaixo dos longos ramos de um velho carvalho.

Desiludido da vida com boas razões para chorar, pois o mundo estava tentando me afundar. E se não fosse razão suficiente para arruinar o dia, um garoto ofegante se chegou, cansado de brincar. Ele parou na minha frente, cabeça pendente, e disse cheio de alegria:

- "Veja o que encontrei".

Na sua mão uma flor, e que visão lamentável, pétalas caídas, pouca água ou luz.

Querendo me ver livre do garoto com sua flor, fingi pálido sorriso e me virei.

Mas ao invés de recuar ele se sentou ao meu lado, levou a flor ao nariz e declarou com estranha surpresa:

- "O cheiro é ótimo, e é bonita também..."

Por isso a peguei; ei-la, é sua."

A flor à minha frente estava morta ou morrendo, nada de cores vibrantes como laranja, amarelo ou vermelho, mais eu sabia que tinha que pegá-la, ou ele jamais sairia de lá.

Então me estendi para pegá-la e respondi:- O que eu precisava.

Mas, ao invés de colocá-la na minha mão, ele a segurou no ar sem qualquer razão.

Nessa hora notei, pela primeira vez, que o garoto era cego, que não podia ver o que tinha nas mãos. Ouvei minha voz sumir, lágrimas despontaram ao sol enquanto lhe agradecia por escolher a melhor flor daquele jardim.

- "De nada ele sorriu."

E então voltou a brincar sem perceber o impacto que teve em meu dia. Me sentei e pus-me a pensar como ele conseguiu enxergar um homem auto-piedoso sob um velho carvalho.

Como ele sabia do meu sofrimento auto-indulgente? Talvez no seu coração ele tenha sido abençoado com a verdadeira visão. Através dos olhos de uma criança cega, finalmente entendi que o problema não era o mundo, e sim EU.

E por todos os momentos em que eu mesmo fui cego, agradei por ver a beleza da vida e apreciei cada segundo que é só meu.

E então levei aquela feia flor ao meu nariz e senti a fragrância de uma bela rosa, e sorri enquanto via aquele garoto, com outra flor em suas mãos prestes a mudar a vida de um insuspeito senhor de idade.

FONTE: www.omensageiro.com.br



PALAVRAS DO CODIFICADOR

É a alma que confere ao sonâmbulo as maravilhosas faculdades de que ele goza. A alma é quem, dadas certas circunstâncias, se manifesta, isolando-se em parte e temporariamente do seu invólucro corpóreo. Para quem quer que haja observado com atenção os fenômenos do sonambulismo em toda a sua pureza, é patente a existência da alma, tornando-se-lhe uma insensatez demonstrada até à evidência a idéia de que tudo em nós acaba com a vida animal. Pode-se, pois, dizer com alguma razão que o magnetismo e o materialismo são incompatíveis. Se alguns magnetizadores se afastam desta regra e professam as doutrinas materialistas, é sem dúvida que se não cingido a um estudo muito superficial dos fenômenos físicos do Magnetismo e não procuram seriamente a solução do problema da visão a distância. Como quer que seja, nunca vimos um único **sonâmbulo** que não se mostrasse penetrado de profundo sentimento religioso, **fossem quais fossem suas opiniões no estado vígil.**

Voltemos à teoria da lucidez. Sendo a alma o princípio básico das faculdades do sonâmbulo, necessariamente nela é que reside a clarividência e não nesta ou naquela parte circunscrita do corpo material. Essa a razão por que o sonâmbulo não pode indicar o órgão dessa faculdade, como designaria os olhos, se se tratasse da visão exterior. Ele vê por todo o seu ser moral, isto é, por toda a sua alma, visto que a clarividência é um dos atributos de todas as partes da alma, como a luz é um dos atributos de todas as partes do fósforo. Onde quer, pois, que a alma possa penetrar, há clarividência; essa a causa da lucidez dos sonâmbulos através de todos os corpos, sob os mais espessos envoltórios e a todas as distâncias.

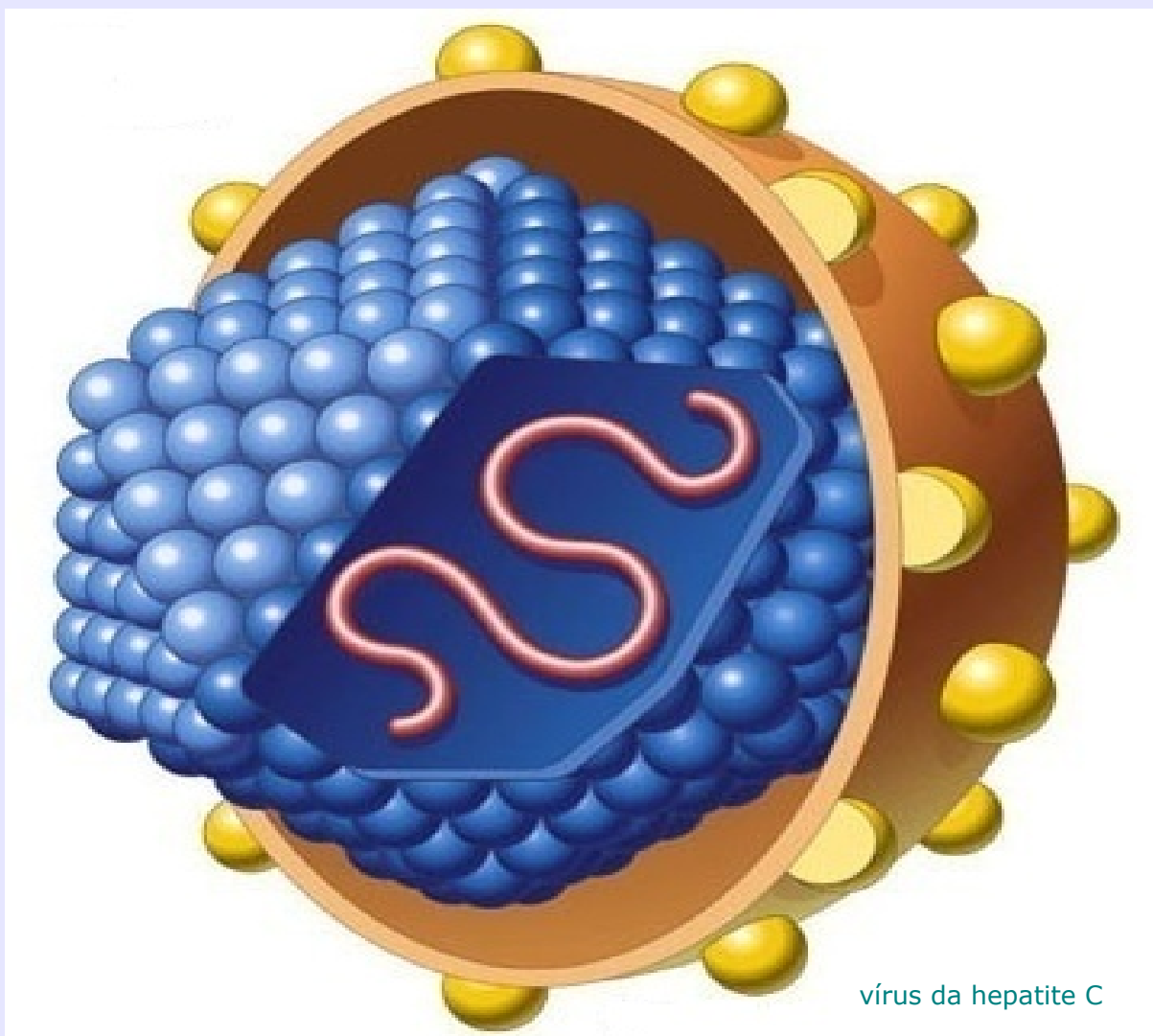
EXTRAÍDO DE OBRAS PÓSTUMAS, Explicação do Fenômeno da Lucidez

HEPATITE C

um mal que cresce

- Ana Vargas . Pelotas/RS -

Se você nunca ouviu falar em hepatite tipo C, não se apavore, trata-se de um problema sério e recente. Em nosso grupo, os primeiros casos surgiram há aproximadamente 8 anos, e desde então, temos recebido um número crescente de portadores do vírus da hepatite C, em diferentes estágios da doença. Atualmente, temos 5 pessoas em atendimento. Pode parecer pouco, mas representa em torno de 10% do total de atendidos pelo grupo. Os portadores deste vírus são, ao lado dos depressivos, o segundo grupo dentro do nosso limitado extrato da realidade social. Mas, se preciso fosse, referendaria a veracidade dos números apontados pela OMS. Vejamos, então, algumas informações específicas.



vírus da hepatite C

A hepatite C é considerada pela Organização Mundial da Saúde como a maior epidemia da história da humanidade, atingindo, no mundo, mais de 200 milhões de pessoas. Chamada da Epidemia do Novo Milênio, a hepatite C descoberta há somente 10 anos, já contamina no Brasil, segundo dados oficiais, 3,3 milhões de pessoas e segundo estimativas dos médicos especialistas este número pode chegar a 5 milhões de brasileiros. Isto significa que, de cada 33 pessoas, uma está contaminada com a hepatite C. O terrível e perigoso disto é que a maioria ainda não sabe que está doente. É uma doença traiçoeira, porque é silenciosa e em 90% dos casos não possui nenhum sintoma, avançando lentamente, sendo que, em aproximadamente duas décadas, 25% dos contaminados desenvolverão cirrose hepática, uma das piores complicações do ser humano.

Não existem vacinas para a hepatite C, e devido à natureza mutante desta doença, uma vacina parece distante da realidade. O tratamento disponível é a combinação de 2 medicamentos, que, além de serem muito caros, em média R\$ 20.000,00 para 12 meses de tratamento e de ter sérios efeitos colaterais, não apresenta nenhum resultado em mais de 55% dos tratados.

Infelizmente, escrevo aos amigos de um dos estados brasileiros com o maior índice de portadores do vírus da hepatite C no país. Os dados divulgados por uma pesquisa feita entre o Centro de Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Rio Grande do Sul, o Instituto de Biotecnologia Aplicada, de Florianópolis, e o Instituto Oswaldo Cruz (da Fiocruz), do Rio de Janeiro, revelou que 40,7% dos pacientes examinados no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina tem o genótipo 3 do vírus da doença.

Publicado em dezembro na revista *Memórias do Instituto Oswaldo Cruz*, o artigo científico foi desenvolvido com base nas coletas feitas no Sistema Único de Saúde (SUS) em 1,5 mil pessoas contaminadas entre 2001 e 2003.

HEPATITE C

A hepatite C é causada por um vírus transmitido principalmente pelo sangue contaminado, mas a infecção também pode passar através das vias sexual e vertical (de mãe para filho). O portador do vírus da hepatite C pode desenvolver uma forma crônica da doença que leva a lesões no fígado (cirrose) e câncer hepático.

No Brasil há cerca de 2 milhões de pessoas infectadas pelo vírus da hepatite C. Não há vacina contra a hepatite C.

Sintomas

A hepatite C é assintomática na maioria dos casos, ou seja, o portador não sente nada após a infecção pelo vírus. Em alguns casos, pode ocorrer uma hepatite aguda que antecede a forma crônica. Nesse caso, o paciente pode apresentar mal-estar, vômitos, náuseas, pele amarelada (icterícia), dores musculares. No entanto, a maioria dos portadores só percebe que está doente anos após a infecção, quando apresenta um caso grave de hepatite crônica com risco de cirrose e câncer no fígado.

Tratamento

O tratamento consiste na combinação de interferon (substância antiviral produzida por nosso organismo e que combate o vírus da hepatite C) injetável três vezes por semana associado a uma droga (ribaverina) administrada por via oral por um tempo que varia entre 6 meses e 1 ano. Quando não há cirrose instalada, as chances de eliminação total do vírus do organismo variam entre 30% e 70%, dependendo do tipo de vírus, que pode pertencer a dois genótipos: 1 ou não-1.

No início do tratamento os sintomas são os de uma gripe forte: dores no corpo, náuseas, febre. Outros sintomas desagradáveis, como perda de cabelo, depressão, vômitos, emagrecimento, também podem ocorrer.

Recomendações

- Não utilize drogas injetáveis;
- Certifique-se de que todo o material utilizado para coleta de sangue seja descartável;
- Verifique se agulhas ou qualquer outro material que entre em contato com sangue é descartável ou está devidamente esterilizado;
- Leve seu próprio material quando for à manicure;
- Se quiser engravidar ou estiver grávida, faça o teste para saber se é portadora do vírus da hepatite C;
- Faça sexo com preservativo.

FONTE:

www.drauziovarella.com.br



A pesquisa serve como alerta à propagação de um vírus que mata 1 milhão de pessoas por ano no mundo e atinge 170 milhões de portadores crônicos, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). Devido à natureza mutante da hepatite C, uma vacina parece distante da realidade.

Estudos recentes também demonstram que a hepatite C não causa somente danos no fígado, e já são de conhecimento danos extra-hepáticos, sendo o de maior incidência entre os infectados o conhecido como *distúrbio metabólico*.

O distúrbio metabólico é provocado pelo efeito do vírus da hepatite C nos lipídios e no metabolismo da glicose, o que resulta na formação de depósitos de gordura no fígado (esteatoses), resistência a insulina e diabetes tipo 2, consequências comprovadas por vários estudos científicos, os quais encontraram

que entre 19% e 33% dos infectados com hepatite C desenvolverão a diabetes tipo 2 com a progressão do dano hepático, um índice até quatro vezes superior ao encontrado na população em geral. Ainda é desconhecido como acontece a ação do vírus no organismo para provocar a resistência à insulina precedendo o aparecimento do diabetes. A resistência à insulina tem início nos músculos, mas o vírus da hepatite C não fica alojado nos neles, fato que desorienta os pesquisadores.

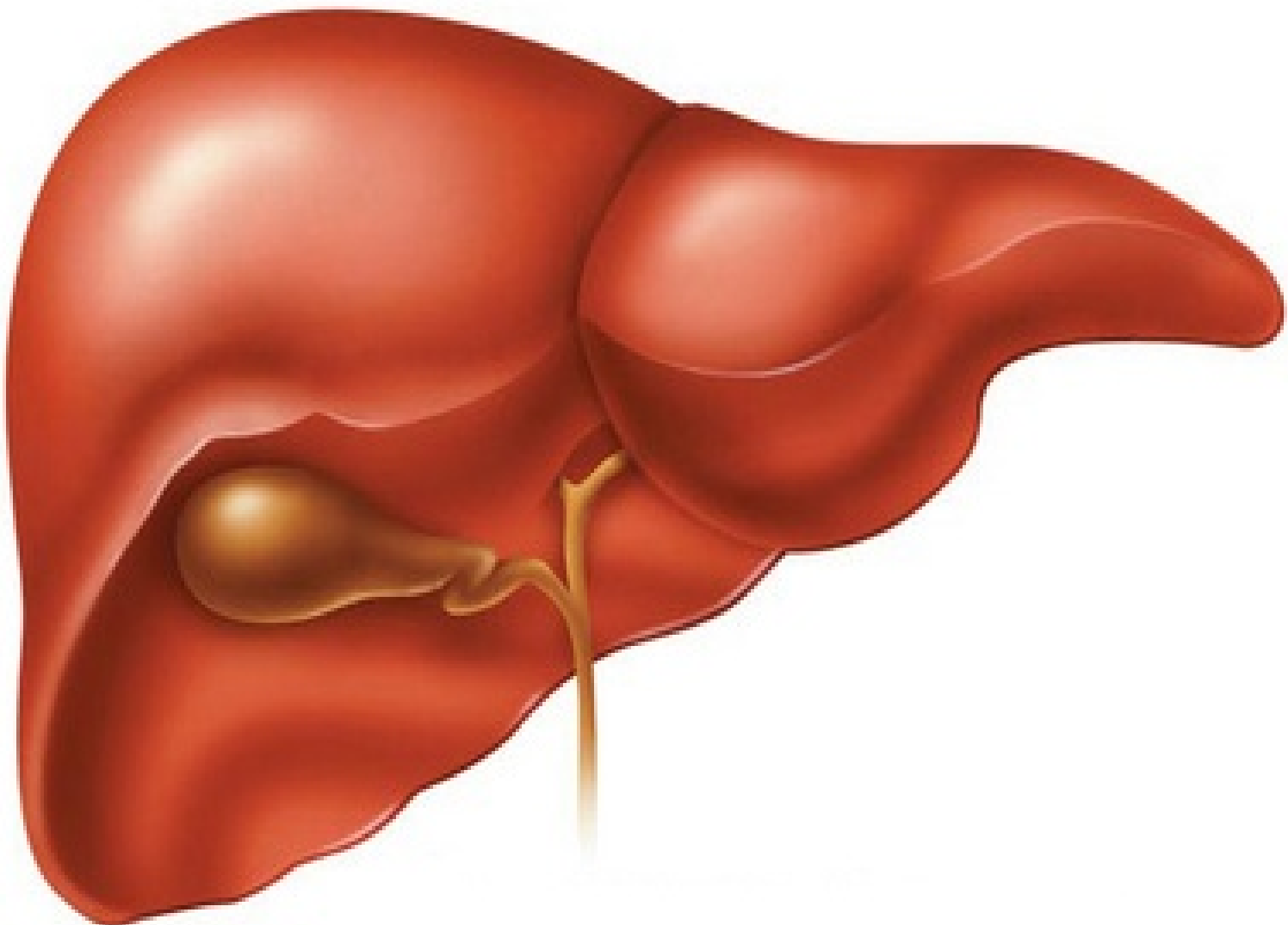
O aumento da resistência à insulina e a elevação da glicose no sangue aumentam o conhecido índice HOMA-IR, um indicador de prováveis problemas cardíacos para o indivíduo. Um índice HOMA-IR elevado também é um indicador de progressão da fibrose no fígado.

É de conhecimento geral que a diabetes acarreta ao portador sensível diminuição na qualidade de

vida e, principalmente, um maior risco de vida.

O problema é grave e, segundo sites especializados (www.hepato.com), não existem medicamentos para tratar a resistência à insulina. Por isso, estes grupos de ajuda aos portadores da hepatite C, além de preciosas informações, insistem em recomendações preventivas ao aparecimento do diabetes, que precisam ser divulgadas, como por exemplo: controle do peso, alimentação balanceada com pouca gordura e açúcares e praticar exercícios físicos aeróbicos pelo menos três horas em média por semana (dividido em cinco dias).

Afirmam ainda: "É mais uma situação em que o comportamento do paciente é mais importante que qualquer medicamento."



O Tratamento Magnético

Ao longo de vários anos temos empregado o seguinte tratamento magnético aos portadores da hepatite C que procuram a Sociedade Vida:

Imposições palmares ativantes no fígado e no esplênico: em média as imposições são de 5 minutos no órgão e igual tempo no centro vital. Após as imposições fazemos rápidas aplicações de dispersivos transversais, apenas para evitar excessos.

Este atendimento é efetuado duas vezes por semana a estes pacientes, e recomendamos a ingestão de 1 litro de água fluidificada ao dia.

Obviamente, específico aqui apenas a técnica indicada no atendimento a esta doença, mas seguimos todos os demais procedimentos que se aplicam ao passe magnético.

Trata-se de uma doença crônica, logo, não se pode esperar nenhum tratamento curto ou resultados milagrosos e imediatos. É um tratamento longo, de meses ou anos de duração. Temos empregado o método de somente colocar o atendido no estágio de manutenção, após a obtenção do resultado de exame laboratorial reiterado indicando que o vírus é indetectável no paciente (a carga viral atingiu valores muito baixos), e isto em geral coincide ou sucede à constatação de regularidade no tato magnético. Para nós, o magnetizado em manutenção significa que continua recebendo o mesmo passe, porém diminuímos a frequência e o tempo de emprego da técnica, assim como da água magnetizada.

Solicitamos aos atendidos que nos forneçam cópias ou informem os dados dos exames laboratoriais que realizem, e temos constatado através destes dados que a frequência aos atendimentos é fundamental e interfere diretamente nos resultados obtidos. Mais uma razão para colaborarmos na conscientização do atendido, que, regra geral, não conhece os princípios do magnetismo e tem sobre o passe uma visão essencialmente religiosa e milagreira.

Dos casos que atendemos, merecem comentários dois: o de um rapaz, que denominarei caso M e de uma mulher, que comentarei como caso V.

O caso M, trata-se de um jovem que diagnosticado não recebeu na época a medicação, por estes problemas tão conhecidos do SUS. Sem medicação e aflito, pediu atendimento e iniciou o tratamento, que já havia sido empregado com outros pacientes. Durante meses, ele foi de uma disciplina e confiança a toda prova, seguindo todas as recomendações prescritas pelo tratamento magnético. Por recomendação médica, realizou novo exame, na esperança de instruir outro processo administrativo para obtenção do medicamento. Veio então a primeira grande

surpresa: a carga viral sofrera sensível redução. O que levou o rapaz a desistir do uso da medicação, mantendo-se em contato com o médico para verificação periódica da carga viral. Ocorre que precisou mudar-se para uma cidade próxima e somente pode vir aos atendimentos uma vez na semana. O novo exame apontou uma subida da carga viral. E ele submeteu-se ao esforço de vir duas vezes por semana. O resultado do exame seguinte, efetuado em março de 2009, apontava a carga viral indetectável.

O caso V, uma mulher, na casa dos quarenta anos. Já havia procurado o atendimento no grupo em 2007, quando foi diagnosticada, porém abandonou o tratamento nas primeiras sessões. Recebeu durante um ano a medicação indicada. O vírus acusou uma diminuição, porém logo eclodiu de forma violenta e a medicação se mostrou impotente para contê-lo. Desenvolveu anemia, como efeito colateral e não pode renovar o tratamento por seis meses. Após o exame, realizado este ano, iniciou o tratamento magnético (um mês antes do reinício da medicação), no primeiro exame após 4 aplicações do medicamento e 02 meses de tratamento magnético associados, e o resultado foi carga viral indetectável e sem anemia. Agora, ela é tão disciplinada e confiante quanto foi o jovem M. Tornou-se mesmo uma colaboradora do grupo, pois é das primeiras a chegar e auxilia na organização do trabalho, cooperando na recepção dos outros atendidos.Δ





GETAM

Grupo de Estudos das Técnicas e Aplicação do Magnetismo

Mais um grupo de tratamento magnético se prepara para entrar em atividade. Depois de elaborado e aprovado o projeto, o grupo da "Irradiação Espírita Cristã" de Goiânia/GO iniciou os estudos a respeito do magnetismo para, mais adiante, atender os primeiros pacientes.

O grupo possui 35 componentes e tem como responsáveis Renato Damasceno, Dezir Vêncio, Marisa Machado e Antonio Olegário.

"A idéia para criação do GETAM - Grupo de Estudos das Técnicas e Aplicação do Magnetismo surgiu da vinda de Jacob Melo no ano de 2007, quando na oportunidade proferiu palestras e seminário sobre o passe, suas técnicas e aplicações.

Tem como objetivo precípua a busca do equilíbrio físico-mental-espiritual através do passe magnético, minimizando assim os sofrimentos daqueles que buscarem a nossa casa." Assim diz o projeto.

O "empurrãozinho" final veio com a participação do pessoal no II Encontro Mundial de Magnetizadores Espíritas realizado na cidade de Aracaju/SE, em março deste ano.

Que o esforço destes companheiros sirva de incentivo para aqueles que ainda se encontram tímidos diante da incerteza e das dificuldades.

A C O N T E C E U ...

Realizou-se em Aracaju/SE, no mês de outubro, o seminário *Aprofundando o Passe e o Magnetismo* com Jacob Melo, do Rio Grande do Norte. Contando com um público bastante interessado, foram momentos formidáveis de muito aprendizado.

Jacob Melo abordou temas de ordem teórica e prática relacionados ao Magnetismo como relação fluídica, tato magnético, técnicas de passe, tratamento da depressão pelo magnetismo, transição entre os níveis de tratamento da depressão, entre outros assuntos. Tudo isto num ambiente descontraído e interativo.

O evento contou com a participação de pessoas dos estados de Alagoas e Bahia, além do público sergipano que, já tendo participado do *Estudo do Passe e do Magnetismo* com Adilson Mota e Marcella Colocci, queriam desta vez aprofundar os seus conhecimentos com aquele que é hoje o maior estudioso e pesquisador espírita nesta área.

"Realmente maravilhoso"! Foram os termos empregados por diversas pessoas que participaram do seminário.



Eventos como esse são importantes para difundir o conhecimento e motivar as pessoas a estudarem e utilizarem um dos grandes recursos que Deus colocou nas mãos de todos: o magnetismo.



MAGNETISMO

no

Novo Testamento

Lizarbe Gomes/RS

Ao longo da leitura da parte primeira, livro terceiro, a "Fisiologia do Magnetizador", do "Tratado Prático do Magnetismo e do Sonambulismo" (1845) encontramos a seguinte dissertação do autor, Aubin Gauthier:

"O Magnetismo é um agente disseminado na natureza e dele todos os corpos são impregnados. Ele escapa aos nossos sentidos, não o vimos.

Se não o vimos, podemos observar seus efeitos, o que já seria suficiente para estabelecer sua existência. Porém, o homem, em estado de sonambulismo vê o fluido magnético sob a forma de um fogo brilhante que sai particularmente das mãos do magnetizador, o que explica porque a Antiguidade representava os deuses com flamas nas pontas dos dedos e como Mesmer afirmou: "O magnetismo animal, considerado como agente, é um fogo invisível".

Quando um magnetizador impõe a mão sobre um doente, de seu corpo saem imediatamente correntes de matéria fluídica que se dirigem sobre o magnetizado. Diz Mesmer "observa-se o escoamento de uma matéria cuja sutileza penetra todos os corpos."

Concebe-se então que o magnetizador não doa apenas seus esforços e fruto de seus estudos, mas doa ainda uma parte de sua própria existência.

Sem entender de outra maneira os atos magnéticos relacionados às incomparáveis curas operadas por Jesus Cristo, eu lembrarei que tendo ele sido tocado, na ponta de seu manto por uma mulher enferma, a qual foi curada. Jesus logo

disse: 'Quem me tocou? ". Como todos se defendessem, Pedro e aqueles que estavam com Ele lhe disseram: "Mestre, a multidão vos pressiona e vos oprime e vós quereis saber quem vos tocou!". Jesus respondeu: "Alguém me tocou, pois senti uma virtude que saiu de mim!".

Essas palavras de Jesus Cristo tem, na boca de São Lucas, um caráter particular que hoje interessa bastante ao magnetismo, pois São Mateus, que era um coletor de impostos não fala da "virtude saída" do corpo de Jesus Cristo, cita apenas a cura; São Marcos, discípulo de São Pedro, que era um pescador, diz simplesmente que Jesus conhecendo em si mesmo a virtude que saía dele, se voltou para a multidão e disse "Quem tocou minhas vestes?" São João nada diz sobre este assunto.

São Lucas relata com palavras completamente racionais: "Alguém me tocou, pois senti uma virtude que saiu de mim!".

Por que esta superioridade de São Lucas sobre os outros evangelistas? É que São Lucas era médico. Seu Evangelho oferece mesmo esta particularidade médica e magnética. Ele é também o único dos evangelistas que diz a respeito da mulher doente: "Que ela havia dispensado todos seus bens com os médicos e que nenhum pode curá-la." Para São Lucas, a cura se deveu a virtude saída do corpo de seu Divino Mestre.

Ora, a virtude magnética que residia em um grau incomparável em Jesus Cristo existe em um grau inferior entre todos os homens e cada vez que um magnetizador impõe suas mãos, dele sai uma virtude".

Posteriormente, ou seja, mais de vinte anos depois, o mesmo tema voltaria a ser estudado com cuidado por Allan Kardec, no capítulo XV de "A Gênese – os Milagres e as predições segundo o Espiritismo", no qual encontramos o seguinte comentário do Codificador:

"É notável que o efeito não foi provocado por nenhum ato da vontade de Jesus; ele não fez nem magnetização e nem imposição das mãos. A irradiação fluídica normal bastou para operar a cura.

Mas por que essa irradiação se dirigiu para essa mulher, antes que para os outros, uma vez que Jesus não pensava nela e que estava cercado pela multidão?

A razão disso é bem simples. "O fluido, sendo dado como matéria terapêutica, deve atingir a desordem orgânica para repará-la; pode ser dirigido sobre o mal pela vontade do curador, ou atraído, pelo desejo ardente, a confiança, em uma palavra, a fé do enfermo."

Diz ainda Allan Kardec:

"Jesus, pois tinha razão em dizer: a

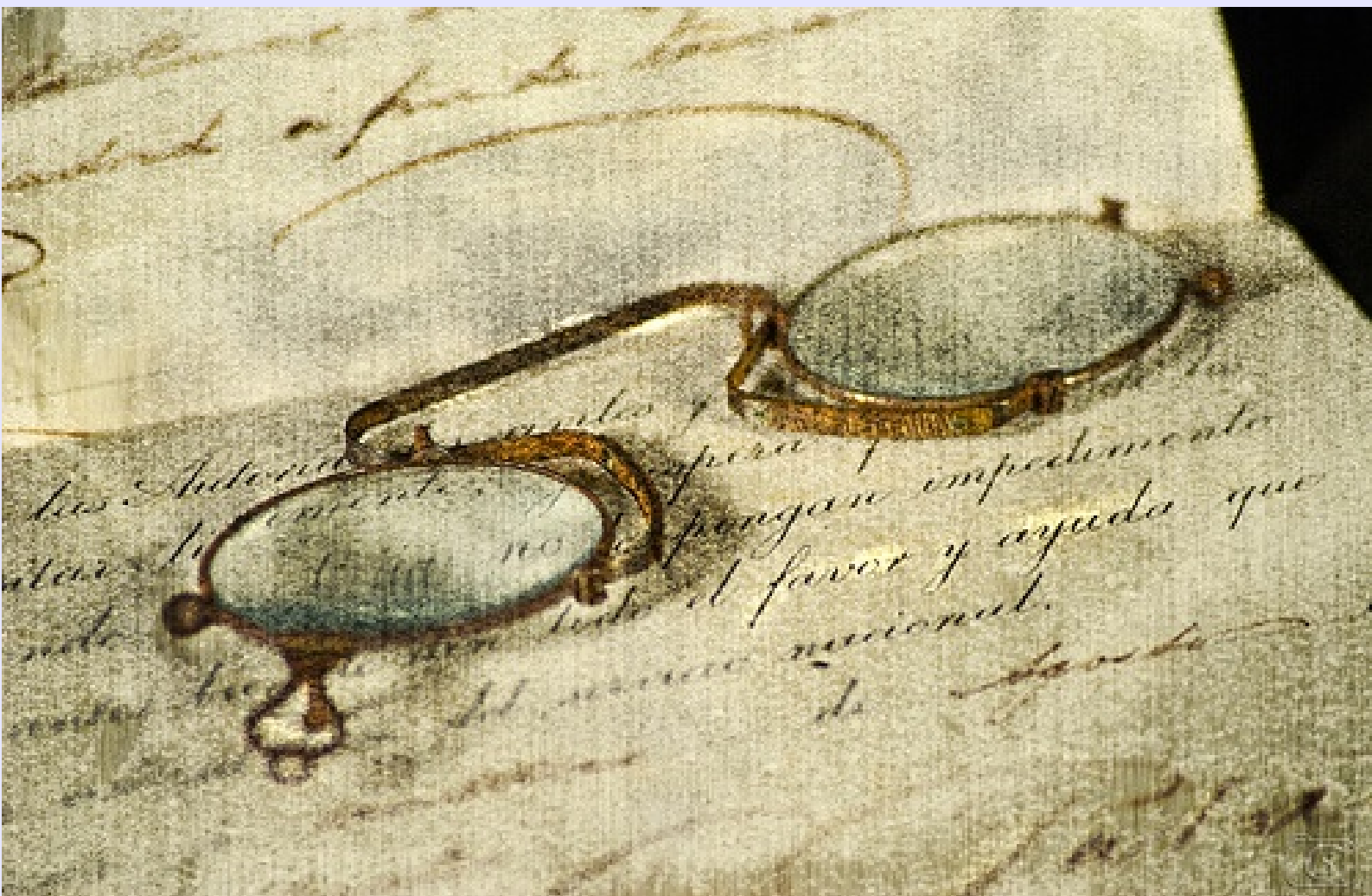
vossa fé vos salvou. Compreende-se aqui que a fé não é virtude mística, tal como certas pessoas a entendem, mas uma verdadeira força atrativa, ao passo que aquele que não a tem opõe à corrente fluídica uma força repulsiva, ou pelo menos uma força de inércia que paralisa a ação. Segundo isto, compreende-se que dois enfermos atingidos pelo mesmo mal, estando em presença de um curador, um pode ser curado e o outro não."

Constatamos assim o quanto a preocupação dos estudiosos do Magnetismo em compreender de maneira racional a ação do fluido magnético nas curas operadas por Jesus até então consideradas "miraculosas". Tal assunto também mereceu a atenção de Kardec que destacou ainda a atitude de quem recebe: se souber exercer a fé como força atrativa poderá, sem dúvida, obter resultados positivos.

Aliás, no Jornal do Magnetismo há diversos artigos que abordam a aplicação do Magnetismo desde as épocas mais remotas e por

diferentes povos. O Barão Du Potet inúmeras vezes referia-se a ele, denominando-o "Ciência dos Templos", já que inicialmente sua prática se dava no recesso dos templos da Antiguidade, seja na Mesopotâmia, na Pérsia, no Egito, Grécia ou em Roma.

Finalizando, recordemos ainda as palavras de Léon Denis, em sua obra "No Invisível": "Desembaraçado de qualquer móvel interesseiro, praticado com um objetivo de caridade, o magnetismo se torna a medicina dos humildes e dos crentes, do pai de família, da mãe para seus filhos, de todos aqueles que sabem amar. Sua aplicação está ao alcance dos mais simples. Ela exige apenas a confiança em si, a fé no infinito poder que faz irradiar por toda a parte a força e a vida. Como o Cristo e os apóstolos, como os santos, os profetas e os magos, cada um de nós pode impor as mãos e curar se tivermos amor aos semelhantes e a ardente vontade de aliviar".Δ





SEMINÁRIO: A CURA PELAS MÃOS

06, 07 e 08 de
novembro

PALESTRANTE:
Adilson Mota

ALGUNS TÓPICOS:

O passe na linguagem de Kardec

- O passe antes de Kardec
- O passe com Kardec
- Magnetismo e Espiritismo

O passe nos centros espíritas

Alcance do passe

Centros de força e suas funções

Ação do passe

Tratamento espiritual x tratamento magnético

Aproveitando as energias vitais:

- Vontade
- Confiança
- Merecimento
- Potencial Fluídico
- Qualidade do Fluido
- Conhecimento técnico

Fenômenos anímicos e Magnetismo

O amor também cura

Sexta - 19:30 às 21:00 horas

Sábado - 14:00 às 18:00 horas

Domingo - 08:00 às 12:00 horas

**Local: Centro Espírita Paz,
Luz e Harmonia**

Rua André de Albuquerque, 387

Barro - Recife (ao lado da Igreja do Barro)



JACOB MELO

Comentando a questão 424 de O Livro dos Espíritos

Os amigos que lêem o muito criterioso *Jornal Vórtice* me pediram para tecer alguns comentários acerca da seguinte questão de O Livro dos Espíritos:

424. Por meio de cuidados dispensados a tempo, podem reatar-se laços prestes a se desfazerem e restituir-se à vida um ser que definitivamente morreria se não fosse socorrido?

Antes de relembrarmos a resposta dada pelos Espíritos ao senhor Allan Kardec, acredito seja bom frisar que esta questão foi proposta na segunda parte do livro, em seu capítulo 8, abordando acerca da emancipação da alma. Julgo importante esta nota porque nem sempre é muito criterioso analisar itens sem que tenhamos a noção do contexto em que ele esteja inserido.

Isto posto, vejamos o que responderam os Espíritos:

"Sem dúvida e todos os dias tendes a prova disso. O magnetismo, em tais casos, constitui, muitas vezes, poderoso meio de ação, porque restitui ao corpo o fluido vital que lhe falta para manter o funcionamento dos órgãos."

Chama a atenção a forma categórica e quase inclemente com que o codificador "cercou" os Espíritos com esta indagação. A mim me parece que ele não queria obter uma resposta genérica, pois sabemos que desde muito se repete algo do tipo: "chegada a hora, o corpo morre" (ver questões 708, 738, 853-a, 854 e 857 de O Livro dos Espíritos). Ele pedia uma resposta bem medida e clara, como a que obteve.

Analisando a resposta dada, sinto destacado que os Espíritos não entenderam a pergunta tomando como referência uma assistência médica convencional e sim algo mais pertinente ao vínculo com o sutil, fluídico mesmo, pois, do contrário, eles teriam iniciado a resposta dizendo que a Medicina propicia infindáveis exemplos de casos tais. Por outro lado, o codificador também pretendia uma resposta mais específica, como a que obteve, do contrário ele aditaria observações acerca da ação clínica ou medicamentosa. De passagem, já dá para ratificar o quanto eram afinados o entrevistador e os entrevistados.

Todavia, o que se apresenta em primeiro plano é o fato dos Espíritos ressaltarem o Magnetismo, e não a Medicina, como base da resposta.

Mais valioso ainda é a expressão, que pode ser entendida como uma Lei Natural, na qual fica engrandecido que a vida orgânica depende, diretamente, do fluido vital e que este pode ser transferido via magnetismo.

Esta resposta, dada com tanta lucidez e precisão, esclarece um fato quase sempre apresentado de forma um tanto quanto tendenciosa: o de que a chamada "moratória" é dada apenas pelo Mundo Espiritual. Lembrando que por moratória se entende o prolongamento de uma encarnação que se previa prestes a findar, com a colocação dos Espíritos fica muito claro que alguém precisa fornecer a energética magnética, o fluido vital, para que a vida orgânica se prolongue, através do funcionamento dos órgãos. Esta energia, este fluido, é dado por indivíduos aptos a doarem-no e estes se chamam magnetizadores.

Isto nos leva a refletir sobre as possibilidades infinitas que temos para, ajudando ao Mundo Espiritual, doarmos energias a fim de que a vida se prolongue um pouco mais bem como

possibilitar melhor qualidade de vida a moribundos.

Outra observação ainda deve ser destacada: os Espíritos deixaram claro que isso não pode se dar de forma absoluta, daí terem grafado que o Magnetismo "muitas vezes" e não "todas as vezes" se constitui em poderoso meio de ação, já que tem casos irreversíveis ou órgãos já sem as condições mínimas para absorverem e distribuírem o fluido vital.

Após a resposta dos Espíritos, Allan Kardec aditou o seguinte comentário:

"A letargia e a catalepsia derivam do mesmo princípio, que é a perda temporária da sensibilidade do movimento, por uma causa fisiológica ainda inexplicada. Diferem uma da outra em que, na letargia, a suspensão das forças vitais é geral e dá ao corpo todas as aparências da morte; na catalepsia, fica localizada, podendo atingir uma parte mais ou menos extensa do corpo, de sorte a permitir que a inteligência se manifeste livremente, o que a torna inconfundível com a morte. A letargia é sempre natural; a catalepsia é por vezes magnética".

Com esta observação provavelmente ele quis destacar que há casos em que a morte pode não passar de um fenômeno aparente, quando o paciente simplesmente passa por um estado de letargia ou catalepsia, pelo que a observação cuidadosa deve ser sempre matéria de primeira linha. Mas, ao final de sua colocação, ele chama a atenção de que a catalepsia por vezes é magnética, ou seja, são ações fluídicas que estão interferindo no processo orgânico e, como tal, podem igualmente ser mobilizadas por quem tenha conhecimento ou prática dessa ciência abençoada.

Creio ser desnecessário dizer que nós, os espíritas, temos muito ainda a pesquisar e afinar nossas ferramentas com as propostas na Codificação e no Magnetismo. E lembro que, segundo Kardec, em Obras Póstumas, item 61: *"É sempre um erro cair nos extremos, e há tanto exagero em tudo reportar ao sonambulismo, como haveria, da parte dos espíritas, em negar as leis do magnetismo. Não se poderia roubar à matéria as leis magnéticas, do mesmo modo que, ao Espírito, as leis puramente espirituais"*.